



CONEPE 2017
**IV CONGRESSO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO**



**Conhecimento, escolhas
e transformação**

**INSTITUTO
FEDERAL
Fluminense**
Campus
Campos Guarus

ISSN 2525-975X

A EXPERIÊNCIA COM O OUTRO NO TERRITÓRIO DA ESCOLA: UM ENCONTRO POSSÍVEL COM A ALTERIDADE NA EDUCAÇÃO

ARILDO DOS SANTOS AMARAL e MARIA GORETTI ANDRADE RODRIGUES

O presente traçado é um convite a pensar. Aqui, colocamos a questão e as formas com que o campo da Pedagogia tem narrado o outro, desde um discurso agudamente medicalizante perpassado pela inclusão enquanto estratégia compensatória, à burocratização do sujeito. Assim, o tecer deste exercício filosófico nasce no contexto das experiências cotidianas da escola, na medida em que esse espaço permite pensar outro modo de habitar a educação e a si mesmo. Nasce também nos encontros envolvidos pela potência singular da presença próxima com cada sujeito, que extrapolam as relações professor-aluno, aluno-aluno, produzindo outras significações, permeadas pela amizade, pelo lugar epistêmico e amor comum à educação e a escola. O seu objetivo versa ao que tange o saber de experiência que é dada nos encontros tecidos no território com a alteridade e, que nos leva a pensar o cotidiano da escola, trazendo à cena as práticas outras, o olhar e a postura diante da inclusão escolar e das diferenças que perpassam este imaginário. Acreditamos que a Cartografia enquanto metodologia de pesquisa supõe vivências no território, cuja escrita se desenvolve no encontro com a alteridade no chão da escola, ou seja, saber que se produz a partir das experiências vividas. Então, abraçados pela e na Cartografia, buscamos refletir sobre as micropolíticas que tecem modos de fazer escola, possibilitando potências em um ambiente antes marcado pela segregação e diferenciação dos sujeitos e das suas paisagens corporais. Assim, através da nossa pesquisa-intervenção esperamos corroborar no traçar-fios de um novo perfil de escola, contaminada por uma educação para além de fórmulas, com seus alunos para além de modelos. Como sujeitos à deriva do acontecimento, é preciso tecer redes... Fios que se harmonizam entre si, entre o múltiplo, entre as multiplicidades. É preciso afetar e afetar-se pelo outro. Portanto, atravessados por alteridades na educação, arrebatados pelo inusitado, a diferença é uma marca do imprevisível que nos faz pensar no devir-outro, evocando uma escola constituída por redes, cuja narrativa se revele no encontro ético com o outro, capaz de produzir novos regimes de existência, estabelecendo linhas de afirmação da co-gestão de estratégias de enfrentamento frente às formas singulares de aprender, num plano comum docente, estudante, gestores, orientação pedagógica.

Palavras-chave: Experiência. Escola. Alteridade.